

O PRECURSOR

A história de S. João Batista, o Precursor e primo de Jesus, encontra-se no Evangelho de S. Lucas (Lc 1, 5s): "Houve nos dias de Herodes, rei da Judéia, um sacerdote chamado Zacarias (...). Segundo o costume do sacerdócio, tocou-lhe por sorte entrar no templo do Senhor para oferecer incenso (...). Apareceu-lhe, então, o anjo do Senhor (...) e lhe disse:

'Não temas, Zacarias, porque tua oração foi ouvida, a tua mulher Isabel te dará à luz um filho, ao qual por nome chamarás João (...) E será cheio do Espírito Santo já desde o ventre de sua mãe. Converterá muitos dos filhos de Israel para o Senhor seu Deus (...).'

E Zacarias duvidou porque ele e sua mulher eram velhos e, além disso, ela era estéril. Então, o anjo lhe disse: "Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus e fui enviado para te dar esta boa nova. E desde agora ficarás mudo (...) até o dia em que estas coisas sucedam (...).'

E Isabel concebeu e se manteve oculta por cinco meses, dizendo: Assim me fez o Senhor nos dias em que suas vistas se volveram a fazer cessar a minha vergonha entre os homens". Compreende-se a oração de Isabel porque, entre os judeus, a esterilidade era considerada como um castigo.

Comparem-se as palavras do Anjo com as do Profeta Isaías (49): "O Senhor me chamou desde o seio de minha mãe, quando estava ainda nas suas entranhas se lembrou do meu nome. E tornou a minha boca como uma Espada aguda".

Há, na história, várias lições e muita beleza. São destacados o poder da oração e o castigo da dúvida. Relativamente à palavra, de tanta importância em S. João, consideremos que, ao duvidar, Zacarias perdeu a voz e, depois, ao cumprir fielmente o que lhe fora ordenado ao nascer o menino, recuperou-a (Lc 1, 63-64).

No sexto mês de gestação, Isabel recebe a visita de Maria que, pelo mesmo Anjo Gabriel, tivera o anúncio de sua maternidade divina e soubera do que se passava com sua prima. Segue-se o episódio da Visitação. Maria, grávida de Jesus, aproxima-se de Isabel. Esta sente João estremecer em seu seio. Cheia do Espírito Santo, exclama em alta voz: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre. E donde vem a mim esta dita, que venha visitar-me a Mãe do meu

Senhor? Porque assim que chegou a voz da tua saudação aos meus ouvidos, logo o menino exultou de prazer em minhas entranhas. E bem-aventurada tu, que creste, porque se cumprirão as coisas que da parte do Senhor te foram ditas."

E Maria responde com o Magnificat que a Igreja adotou e canta, diariamente, em sua Liturgia: "A minha alma glorifica ao Senhor. E o meu espírito exultou em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na baixaza de sua serva: eis que já desde agora me chamarão bem-aventurada todas as gerações. Porque me fez grandes coisas aquele que é poderoso, e santo é o seu nome. E a sua misericórdia se estende de geração a geração sobre os que o temem. Manifestou o poder do seu braço; desconcertou os soberbos nos pensamentos do seu coração. Depôs do trono os poderosos e elevou os humildes. Encheu de bens os que tinham fome, e os ricos deixou vazios. Tomou debaixo de sua proteção a Israel, seu servo, lembrado de sua misericórdia. Assim como tinha dito à nossos pais, a Abraão e à sua posteridade para sempre". (Lc 1, 39s)

Baseada nesta narrativa, a Igreja admite que São João Batista nasceu sem o pecado original, livrando-se dele na hora em que sua mãe aproximou-se de Maria (a concebida sem pecado), que trazia o Salvador em seu seio. A presença de Jesus tornou João cheio do Espírito Santo (como predissera o anjo a Zacarias) - motivo por que ele exultou de prazer.

Quando adulto, S. João o precursor de Jesus, foi o que "preparou os caminhos do Senhor". Pregando no deserto, pregava penitência (penitência, que significa mudança de atitude): o que vive em pecado deixe o pecado; o virtuoso seja virtuoso. E dava o exemplo. Ao ponto de ser confundido com o Messias. Porque seu apostolado era transbordamento. O Deus do qual ele falava vivia em seu coração. Por isso, ele é modelo para os que pretendem converter. Viveu e morreu pelo ideal, deixando um dos mais belos exemplos de santidade.

Que São João Batista sirva de exemplo aos responsáveis pela revelação de Cristo aos homens. Que seja compreendido e imitado o seu exemplo de humildade, coragem e zelo apostólico. Que os apóstolos de hoje saibam, como ele, identifica-se com o Senhor Jesus. Para que convertam. Para que revelem aos homens a Verdade e a Beleza de uma doutrina que é Vida - Vida em plenitude.

Fonte: <http://www.catequisar.com.br>